

Plenário do Conselho Local de Ação Social de Cascais

Ata nº 53

Data: 27-10-2023

Hora de início e término: 9h30 | 13h30

Local: Nova SBE Carcavelos

Nº membros/organizações presentes: 76

Nº membros/organizações ausentes: 55

Nº de membros/organizações que justificaram a ausência: 1

Nº de redes e conselhos municipais presentes: 12

Nº de redes e conselhos municipais ausentes: 5

Nº total de participantes (pessoas): 146

agenda

1. Aprovação da Ata do último Plenário
2. A Digitalização na Rede Social de Cascais
3. Plataforma Carta Social de Cascais – Prémio de Co-Inovação
4. MUST INNOVATE – Caminhos para a Inovação Social da Rede Social de Cascais
5. Plano de Formação da Rede Social de Cascais: prioridades para 2024 (*previsto, mas não apresentado*)
6. Momento de homenagem e reconhecimento a Isabel Pinto Gonçalves (membro representante da CMC no Núcleo Executivo do CLAS e Diretora cessante do Departamento de Desenvolvimento Social) (*ponto previsto, mas que não constava em agenda oficial por ser uma homenagem surpresa*)
7. Adesão de novos membros

8. A Democracia Colaborativa em Ação na Rede Social de Cascais (*previsto, mas não apresentado*)
9. Plano Estratégico da Comissão da Pessoa com Deficiência (*previsto, mas não apresentado*)
10. Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação
11. Informações

votações

1. Ata do 52º Plenário;
2. Adesão de novos membros: 4

anexos

Anexo 1. Presenças

Anexo 2. [Ata do 52º Plenário do CLAS de 12 de maio de 2023](#)

Anexo 3. [Resultado do Estudo de Maturidade Digital](#)

Anexo 4. [Apresentação 53º Plenário do CLAS](#)

Anexo 5. [Vídeo MUSTSEE](#)

Anexo 6: [Vídeo Isabel Pinto Gonçalves](#)

Anexo 7: [Rede Social de Cascais - O que significa a Rede?](#)

Anexo 8. Vídeo Apresentação do Centro de Cooperação Infantil “O Botãozinho”

conteúdos

O Vereador da Ação Social, **Frederico Pinho de Almeida** deu início aos trabalhos do Plenário às 9h30m começando por saudar todos os parceiros da Rede e justificando a ausência do Presidente.

Ponto 1- Aprovação da ata do último Plenário

A ata da reunião do último Plenário (12 de maio de 2023), enviada por e-mail a todos os membros, foi aprovada por unanimidade.

Ponto 2- A Digitalização na Rede Social de Cascais

O Vereador Frederico Pinho de Almeida destacou o investimento que se está a fazer na transição digital das organizações de economia social mencionando o trabalho desenvolvido pela equipa da



Nova SBE sobre a maturidade digital das organizações da Rede Social de Cascais que, com base nos resultados obtidos nesta fase, terá continuidade sob a forma de programa formativo dirigido a algumas destas entidades.

A primeira parte desta apresentação a cargo da equipa da NOVA SBE, para a qual a apresentação "Resultado do Estudo de Maturidade Digital" serviu de suporte.

O Professor João Costa, coordenador do projeto, apresentou sucintamente o propósito do Estudo e passou a palavra a Rita Aragão, que assumiu a descrição da **caracterização das 45 organizações da Rede Social** que responderam ao inquérito diagnóstico. Foi ainda informado que a leitura mais completa do Estudo poderá ser possível através da consulta do site da Rede Social.

Alguns destaques gerais de outros estudos:

- Organizações da Economia Social têm, comparativamente com outras organizações, baixos níveis de digitalização e não aproveitam todo o potencial que poderiam atingir;
- Estudos demonstram que as organizações que já iniciaram a sua viagem na transição digital conseguem ser mais eficientes e chegar mais longe;
- Existem ferramentas diversas que podem ter uma utilidade muito grande e com um custo inicialmente reduzido, tais como softwares de gestão de dados, tecnologias mobile, formas de pagamentos digitais, sensores e tecnologias de apoio...;

Alguns destaques deste Estudo:

- Responderam ao questionário 45 organizações sociais da Rede Social, presentes nas quatro freguesias de Cascais;
- 91% das organizações sociais reporta já ter iniciado, estar ou planear iniciar, processos de transformação digital;
- Quem iniciou reporta que o início exigiu um grande esforço, mas que ao final de dois anos conseguem já ter bastante proveito;
- 82% das organizações já alocou algum tipo de investimento em tecnologias de informação e/ou transformação digital (no entanto o investimento é na maioria na ordem dos 5%, enquanto que nas empresas, para fazer essa transição, se aloca aproximadamente 20% do orçamento e dizem que será necessário investir muito mais nos próximos anos);
- Organizações revelaram-se otimistas quanto à utilização futura de novas tecnologias e sinalizaram que atualmente as mais adotadas são: armazenamento de dados na *Cloud*, *website*, *software* de gestão e utilização de ferramentas colaborativas.

Teresa Franco deu continuidade à apresentação do Estudo descrevendo os **principais obstáculos** para alcançar a maturidade digital percebidos pelas organizações, especialistas e empresas de software.

Principais obstáculos a destacar do ponto de vista das **organizações**:

- Falta de recursos humanos capacitados e com tempo para dedicar à implementação digital;
- Falta de financiamento;

- Falta de hardware para todos os colaboradores;
- Pouca integração de informação em softwares;
- Necessidade de mudança na cultura organizacional de forma transversal;
- Dificuldade em gerir e envolver os colaboradores na implementação da mudança que, por vezes, manifestam alguma incompreensão de como o digital irá, de facto, beneficiar as operações no dia-a-dia;
- Existência de necessidades personalizadas a cada organização.

Principais obstáculos a destacar do ponto de vista dos **especialistas e empresas de software**:

- Falta de um bom diagnóstico;
- Dificuldade de gerir a mudança sem que esta seja de um enorme peso para toda a organização.

Seguidamente foram apresentados os **benefícios** percecionados do ponto de vista das organizações sociais e especialistas e empresas de *software*. A destacar:

- Satisfação e envolvimento (motivação acrescida devido à simplificação de processos);
- Perspetiva de poupança (eficiência de custos) e otimização de tempo e de recursos a longo prazo;
- Tomada de decisões com base em indicadores-chave;
- Automatização de processos e de serviços;
- Melhoria na comunicação interna e externa;
- Desburocratização através da redução de papel, entre outros aspetos;
- Apoio na gestão da mudança;
- Permitir maior foco na missão da organização.

Com base nas entrevistas foram ainda mencionados aspetos onde as organizações sociais poderiam melhorar e foram identificados alguns **passos facilitadores para a transição digital**, nomeadamente:

- As organizações conhecerem melhor quais são as suas necessidades identificando as áreas nas quais a digitalização irá ser mais útil;
- Priorizar e definir um plano de implementação à medida das necessidades e dos recursos da organização;
- Procurar soluções no mercado com condições vantajosas (foi mencionado que existem até algumas gratuitas);
- Investir na comunicação interna e na gestão da mudança no sentido de envolver todos os colaboradores e criar uma cultura aberta à mudança.

Finalizando este ponto Luísa Cipriano da Câmara Municipal de Cascais (CMC), da Divisão de Planeamento e da Rede Social (DRES), em conjunto com a Teresa Franco, da equipa na Nova SBE, apresentaram o **Programa de Capacitação em Gestão e Transição Digital** que assenta numa componente formativa de 3 dias a ser assegurada pela Nova SBE. Foi referido que este programa visa capacitar, com conhecimentos e ferramentas digitais adequadas às organizações aderentes, e criar planos de ação para a transição digital personalizados às necessidades das organizações. A implementação destes planos de ação deverá depois ser acompanhada por mentores nas organizações.

Referido ainda que este Programa se integra na candidatura ao PRR e é dirigido às organizações das Freguesias de Alcabideche e de São Domingos de Rana e compreende 3 fases:

1. Fase de diagnóstico com vista a identificar as necessidades específicas de cada organização, durante a qual será elaborado um relatório individual para cada organização;
2. Fase de capacitação em gestão e transformação digital, durante a qual será iniciado o desenho do plano com o/a mentor/a;
3. Fase de mentoria.

No final do programa haverá a intenção dos participantes voltarem à Nova SBE para partilharem as experiências, dificuldades e conquistas, para que o processo seja assim considerado como um processo de aprendizagem coletiva.

Respostas a dúvidas e outras questões foram remetidas para a hora do *coffee-break*.

Ponto 3 - Plataforma Carta Social de Cascais – Prémio de Co-Inovação

O Vereador Frederico introduziu este ponto recordando a sensibilização que tem sido feita junto das entidades de forma a aderirem à Carta Social de Cascais, o que implica as organizações se disponibilizarem a carregar numa plataforma um conjunto de informações relevantes que permitirá assim reunir informações sobre as instituições do concelho, nomeadamente sobre as respostas que dão e os equipamentos que dispõem. Referido ainda que é objetivo da Carta Social, de uma forma rápida e imediata, poder disponibilizar informação e contactos relevantes a todos os interessados e por isso constituir um projeto de maior relevância e pertinência.

Foi assinalado que muitas entidades já aderiram a esta resposta, faltando, no entanto, ainda muitas aderirem.

Foi partilhado que, muito embora este processo ainda esteja a decorrer, este projeto foi já distinguido com o prémio “Co-inovação para a Comunidade Local”, que é um prémio que distingue entidades e projetos que fomentam a inovação digital e o empreendedorismo. Este prémio foi considerado em si já um indicador e, relacionando com o anterior ponto exposto neste plenário, também um exemplo da aposta que a Rede Social já está a fazer no âmbito da digitalização.

Susana Graça da CMC, da Divisão de Planeamento e da Rede Social, prosseguiu a apresentação, (consultar slides 27 a 30 do Anexo 4 da [Apresentação 53º Plenário do CLAS](#)) reforçando a relação existente com o anterior ponto do plenário.

Foi referido que o diagnóstico da necessidade de se querer conhecer e comunicar melhor os recursos existentes, e destes poderem assim alimentar o Diagnóstico Social e a Carta de Equipamentos e se transformarem em conhecimento, é desde há muito conhecido e desejado. Este foi considerado o ponto de partida para este projeto, para o qual a empresa *Quidgest* foi contratada.

O prémio, do qual se deu notícia, resultou de uma construção conjunta desta plataforma, uma vez que não correspondeu a um pacote pré-definido, o que implicou um processo co-construção permanente.

Referido que está previsto um portal público que partilhe os recursos e que venha a contemplar um armazenamento de dados de forma a estes poderem ser trabalhados e devolvidos.

Foram brevemente apresentados alguns dados como exemplo e ilustrativos da pertinência desta iniciativa para a Carta Social (consultar slides do Anexo 4), uma vez que esta precisa de ser alimentada para poder ter o impacto e o valor que se lhe atribui. Este foi o desafio apresentado a todos, e à equipa da Rede Social, pois também se deseja que o carregamento de dados venha a ser mais fácil. Foi partilhado que se pretende que os dados sejam úteis, rigorosos e de qualidade, mas que para isso a participação e o compromisso de todos serão essenciais.

Foi lembrado que está a decorrer a adesão à Carta Compromisso. A adesão a esta Carta celebra a intenção das entidades se comprometerem com a disponibilização dos dados para assim possibilitarem que as decisões a tomar sejam baseadas no conhecimento permitindo uma melhor intervenção e criar políticas públicas. Susana Graça (CMC/DRES) finalizou a sua apresentação expressando o desejo de poder vir a encontrar todos na Carta Social.

Ana Faustino, da CERCICA, e Laura Corte-Real, do Centro Social da Paroquia de N^a Sr.^a da Conceição da Abóboda (CESPA), finalizaram este ponto dando o testemunho da adesão e entendimento das suas organizações sobre este processo mencionando alguns dos aspetos positivos e dificuldades/constrangimentos e sugestões:

Do testemunho do CESPA, a destacar:

- CESPA ainda não terminou o processo (encontra-se a avançar aos poucos);
- Benefício: Permite consultar dados e informações sobre as organizações;
- A plataforma do *MyCascais* não é muito intuitiva e obriga a centralizar numa só pessoa a representação da entidade nesta plataforma (que é requisito para se poder preencher os dados na Carta Social). O entendimento deste requisito não foi fácil. No entanto a sinalizar que a linha de apoio do *MyCascais* é excelente a ajudar;
- O preenchimento das respostas sociais é muito intuitivo, mas coloca dificuldades quando não se tem os dados todos, pois não permite avançar. O apoio do responsável da CMC da Divisão de Planeamento e Rede Social, André António, tem sido, no entanto muito importante e tem sempre revelado uma enorme disponibilidade.

Do testemunho da CERCICA, a destacar:

- CERCICA já terminou o processo;
- Constrangimentos relacionados com o facto de a estrutura desta organização ser bastante grande e implicar que os diretores técnicos estejam registados no *MyCascais* (registo este que é pessoal e não profissional). Esta situação trouxe alguma entropia e atrasou o processo, no entanto foi resolvida com o apoio técnico tanto do *MyCascais*, como da equipa da CMC. Ultrapassada esta fase, o resto do preenchimento foi bastante intuitivo, tanto em termos de registo, como de consulta;

- A CERCICA tem a consciência da importância em se poder aceder a dados bastante relevantes para o dia a dia dos munícipes e entidades. Acresce também a importância deste procedimento inculcar também rotinas de registo e sistematização de dados, o que foi considerado de salutar.
- No caso da CERCICA, foi referido que se sentiu falta que constassem igualmente outras respostas, uma vez que esta instituição abrange igualmente muitas outras áreas. Estas sugestões foram comunicadas e acredita-se que vão ser tidas em conta no decorrer do desenvolvimento do processo.

Seguiu-se período de auscultação à audiência, durante a qual intervieram:

Anabela Rocha (Centro de Medicina de Alcoitão): reiterou as opiniões já expressas e não quis deixar de registar e agradecer o apoio técnico prestado pelo André António (CMC/DRES) (seguiu-se salva de palmas);

Sandra Esteves (Centro Comunitário da Paróquia da Parede): completaram o processo dentro do prazo também com insistência e apoio. Quis dar os parabéns à CMC pelo prémio que recebeu por esta plataforma. Referiu dificuldades no arranque do processo. Sugestão: Explicar melhor no Manual de Procedimentos. Partilhou que o preenchimento foi realizado por várias pessoas, de acordo com as áreas em questão.

Susana Graça (CMC) finalizou apelando à adesão e informando que em janeiro de 2024, as entidades já registadas, poderão atualizar os seus dados. Reforçou que seria de grande importância que o registo das entidades em falta se realizasse para que ficassem registados os dados relativos a 2023.

Ponto 4 - MUST INNOVATE – Caminhos para a Inovação Social da Rede Social de Cascais

O Vereador Frederico Pinho de Almeida fez um breve enquadramento do projeto MUSTSEE, projeto internacional que tem permitindo não só o intercâmbio de experiências e boas práticas no espaço europeu na área da economia social, como também reforçar o investimento na inovação social por parte da Rede Social. Anunciou depois os dois momentos de apresentação previstos para este ponto, designadamente:

- 1) **Apresentação do processo e resultados do MUSTSEE** por Teresa Ramos e Teresa Vicente da CMC | Divisão de Planeamento e da Rede Social, e Vanessa Mendes da TESE (consultar slides 32 a 50 do Anexo 4 da [Apresentação 53º Plenário do CLAS](#) e Anexo 5 [Vídeo MUSTSEE](#))

Teresa Ramos (DRES) deu conta do quanto a temática da Inovação e Experimentação Social é um objetivo da estratégia de desenvolvimento organizacional da Rede Social e de como este está alicerçada e expresso no Plano Estratégico de Desenvolvimento Social 2020-2030 (PEDS) através do objetivo 6 (Melhorar o conhecimento e capacitação da rede social) (consultar slides 32-44 do Anexo 4).

Partilhou, ainda, que desde 2022 a Rede Social tem estruturado o seu investimento nestas áreas e que foi neste contexto que surgiu a candidatura, em conjunto com a TESE, ao projeto MUSTSEE, projeto da Comissão Europeia que visou impulsionar o empreendedorismo no terceiro sector. A participação neste projeto constituiu não só uma oportunidade para alavancar

esta temática e assim estruturar o Plano MUST INNOVATE, a Agenda para a Inovação e Experimentação Social (a ser explanado mais à frente), bem como permitir Cascais a candidatar-se a ser considerada uma região da economia social da Europa através da ESER (plataforma de 52 cidades e regiões que investem na economia social). Esta candidatura foi aceite e Cascais é, entretanto, membro desta plataforma.

Para dar sequência a esta apresentação foi apresentado filme sobre o percurso do MUSTSEE ([Vídeo MUSTSEE](#))

Vanessa Mendes da TESE prosseguiu apresentando-se e destacando a mais-valia que experienciou por ter conhecido e trabalhado no âmbito do MUSTSEE com a Rede Social de Cascais (slides 45-47).

Sintetizou de seguida as etapas que levaram à elaboração do Plano MUST INNOVATE | Agenda para a Inovação e Experimentação Social. A destacar:

- a) **Conhecer:** fase de diagnóstico e de conhecimento das organizações e de intercâmbio de boas práticas junto dos outros parceiros do consórcio europeu;
- b) **Co-construir:** fase de co-construção com os parceiros locais e parceiros europeus de referencial comum de aprendizagem para a capacitação de competências das organizações no âmbito do empreendedorismo social;
- c) **Testar:** Etapa de teste do referencial co-construído através do Bootcamp MUST INNOVATE envolvendo parceiros locais;
- d) **Avaliar:** Etapa de avaliação da pertinência e relevância das aprendizagens realizadas;
- e) **Integrar:** Etapa de integração das aprendizagens em plano de ação (plano a apresentar posteriormente).

Foram destacadas as seguintes aprendizagens no decorrer deste percurso:

- **Só faz sentido juntos:** determinante o envolvimento desde o início de todos em co-construção participada e partilha de aprendizagens;
- **O caminho não é uma linha recta:** a importância da flexibilidade e adaptação para concretizar aprendizagens e questionar ideias pré-concebidas;
- **Aprender fazendo:** a importância de abordagens experienciais para a aprendizagem do qual o MUSTSEE foi um exemplo desta atitude
- **Mudam-se os tempos... a inovação não é uma opção:** A inovação é inevitável e está presente todos os dias.

Teresa Vicente (CMC) prosseguiu partilhando o *draft* da Agenda para a Inovação e Experimentação Social (Plano MUST INNOVATE), que pretende ser um documento que esboça caminho para o investimento que se pretende que a Rede Social faça e que procura dar forma e conteúdos ao objetivo 6 do PEDS (slides 48-49). Apresentação de algumas ações que concretizam as medidas compreendidas no PEDS. A elencar:

- Proposta de ações para a “*Medida: Inovação e experimentação social*”
 - Elaborar catálogo de práticas de referência
 - Promover encontros semestrais de partilha de boas práticas já existentes em Cascais
 - Lançar Prémio Boas Práticas e Inovação Social em Cascais (ação a articular com outra unidade orgânica da CMC)
 - Promover *Job shadowing* e intercâmbios profissionais
 - Realizar novo Bootcamp MUST. Innovate (voltar a repetir esta iniciativa com outras instituições)
 - Investir na transição Verde em projetos da Rede Social (procurando estreitar trabalho e parcerias com a Cascais Ambiente)

- Proposta de ações para a “*Medida: Garantia da aprendizagem contínua das organizações da Rede Social*” :
 - Dar continuidade e cumprimento ao Plano de Formação Rede Social Cascais (já existente e em curso)
 - Promover a capacitação em gestão e transformação digital das organizações sociais (atualmente a decorrer através de programa conjunto com Nova SBE (relembrar 1ª apresentação do plenário)
 - Dar continuidade ao Programa de Mentoria de apoio às organizações em candidaturas a linhas de financiamento (programa já existente)

- Proposta de ações para a “*Medida: Produção de Conhecimento*” :
 - Realizar Estudo de Maturidade Digital Economia Social (já realizado, relembrar 1ª apresentação do plenário)
 - Delinear Estudo de caracterização das organizações da economia social de Cascais.

Finalizando a apresentação, Vanessa Mendes da TESE mencionou alguns dos aspetos que demonstram o alinhamento existente deste plano com a diretrizes europeias. A destacar:

- Foco no trabalho em parceria e desenvolvimento de competências de trabalho em Rede;
- Mais visibilidade para o impacto da economia social;
- Melhor preparação para a transição verde e digital;
- Sustentabilidade na economia social não é apenas uma questão social, é também económica.

2) Apresentação da iniciativa “Portugal Inovação Social” e Apresentação da Fundação La Caixa e Banco BPI.

a) Programa “Portugal Inovação Social” (Marta Albuquerque)

A apresentação iniciou-se com a exibição de um breve filme de apresentação da iniciativa Portugal Inovação Social ([PORTUGAL INOVAÇÃO SOCIAL](#)) e seguiu na voz de Marta Albuquerque tendo como suporte os slides 51 a 64 da [Apresentação 53º Plenário do CLAS](#).

A destacar aspetos referidos na apresentação:

- Saber bem qual o problema social a que se pretende dar resposta;
- As respostas convencionais já dão respostas, mas não resolvem tudo;
- A sociedade deve ser chamada a criar novas respostas (no slide respetivo são mencionadas algumas dessas novas respostas);
- Inovação social como resultado da experimentação, criação, da chamada de novos públicos à resolução dos problemas;
- Inovação social está intrinsecamente relacionada com empreendedorismo social, uma vez que este é o processo que leva à implementação da inovação nesta área;
- A iniciativa Portugal Inovação Social, através do Fundo Comunitário Europeu, tem financiado projetos e iniciativas com este objetivo e apoiando vários investidores sociais, tanto públicos, como privados;
- Cascais é um dos municípios com mais experiência e projetos de destaque neste campo;
- A iniciativa Portugal Inovação Social faz parte de várias plataformas europeias de intercâmbio destas experiências;
- Quadro comunitário gera financiamento através dos 5 programas regionais, nomeadamente o “Lisboa 2030”. No entanto a fatia de financiamento para Lisboa por razões económicas não é muito grande (razões estas que não têm a ver com as necessidades sociais);
- A iniciativa Portugal Inovação Social dispõe de 100M € a disponibilizar através de 5 instrumentos: 1) Capacitação para a Inovação Social, 2) Parcerias para Inovação Social; 3) Centros para o Empreendedorismo de impacto; 4) Títulos de impacto social; 5) Contratos de impacto social;
- Está a decorrer o 1º aviso no âmbito das Parcerias para a Inovação Social. Este é um aviso temático que tem como destinatários crianças e jovens até aos 29 anos, com uma duração mínima de 6 meses, que obriga a uma avaliação obrigatória e requer um investimento social de 20%;
- Haverá em breve uma sessão pública em Cascais a 7 de novembro que apresentará este instrumento e os avisos de candidatura previstos.

Teresa Ramos da CMC (Divisão de Planeamento e da Rede Social) reforçou a divulgação da sessão pública a realizar no próximo dia 7 de novembro, das 10h30 às 13h00 no auditório do DNA Cascais e, em sala, auscultou o interesse das instituições presentes a participar.

Foi igualmente anunciado que no próximo dia 31 de outubro será realizada uma sessão conjunta online com a Geofundos dirigida a todo o território.

b) **Apresentação da Fundação “la Caixa” e Banco BPI** (consultar slides 65 a 73 da [Apresentação 53º Plenário do CLAS](#)) (Maria João Cabral e Rita Byrne)

Maria João Cabral da Fundação La Caixa iniciou a apresentação tendo como suporte os slides 65 a 73. Apresentou sucintamente a Fundação La Caixa, que entrou em Portugal em 2018 na sequência da entrada do BPI para o grupo *CaixaBank*. A Fundação já trabalha há 120 anos em Espanha e tem como referência a *CaixaBank*, que é o maior Banco de Espanha. Após a integração do BPI neste grupo foi decidido que a Fundação também iria atuar em Portugal e

que o orçamento previsto para Portugal seria de 50M € (10% do orçamento de equilíbrio da Fundação). A Fundação faz várias coisas, sendo que os fundos disponibilizados para Programas e Concursos Sociais correspondem a 60%. Referiu ainda que muitas das vezes existe dificuldade em executar os Programas dentro dos prazos previstos, pois os programas e concursos sociais são muito exigentes. Referiu ainda que os prémios La Caixa são um dos programas desenvolvidos em parceria com o BPI.

Rita Byrne do BPI prosseguiu a apresentação.

Aspetos referidos a destacar:

- Antes da Fundação “la Caixa” chegar a Portugal, já o BPI desenvolvia atividades de apoio nestas áreas;
- Apresentação do mecanismo dos Prémios BPI Fundação “la Caixa”: São 4 prémios e dirigem-se a projetos que se destinam apoiar vários grupos de pessoas em situação de vulnerabilidade;
- Existem linhas de ação e segmentos diferentes em cada um dos prémios;
- Podem candidatar-se entidades sem fins lucrativas (não exclusivamente IPSS’s, mas têm de ser entidades privadas);
- Apoio prestado vai até aos 75%, e os restantes 25% terão de ser assegurados por outro investidor social ou pela própria entidade;
- Projetos com impacto e com inovação são valorizados;
- Segmentos previstos:
 - Infância (crianças e jovens em situação de pobreza);
 - Solidário (abarca situações de exclusão social e grande vulnerabilidade);
 - Seniores (envelhecimento ativo);
 - Capacitar (prémio mais recente e com foco nas questões da deficiência e da doença mental).
- Modalidades de pagamento: 80% no momento da assinatura do protocolo e 20% no fim do projeto;
- Pode haver uma relação entre os prémios e as parcerias para a inovação social;
- Foi comunicado que existe informação regular sobre as candidaturas e prémios no site do BPI Fundação “la Caixa”;
- Foram apresentados os resultados dos Prémios BPI Fundação “la Caixa” desde 2010, destacando os resultados obtidos no Município de Cascais (28 projetos premiados, 908.000€ atribuídos e 2.463 beneficiários);
- Destaque para outro instrumento de apoio às instituições, a Iniciativa Social Descentralizada (ISD), que é dirigida às entidades que são clientes BPI.

Nota final de Maria João Cabral da Fundação La Caixa referindo o interesse da Fundação em visitar todos os projetos premiados. Não se trata de uma auditoria, mas sim um reconhecimento e melhor conhecimento do impacto do projeto.

O Vereador anunciou momento de homenagem e reconhecimento a Isabel Pinto Gonçalves, que terminou as suas funções como Diretora de Departamento de Desenvolvimento Social da CMC, e que



tem desempenhado um papel de destaque e impulsionador na Rede Social de Cascais. Foi transmitido um vídeo ([Vídeo Isabel Pinto Gonçalves](#)) com vários registos visuais do trabalho e pessoa de Isabel Pinto Gonçalves, ao qual se seguiu momento de testemunhos verbais de várias responsáveis de destaque de entidades da Rede Social, a saber: Isabel Miguéis (Provedora da SCMC), Cecília Dionísio (Instituto da Segurança Social), Ana Paula Sousa Uva (ex-coordenadora da Unidade de Saúde Pública de Cascais), Vereador Frederico Pinto de Almeida (CMC), e através de testemunho em vídeo, Conceição Fernando (ex membro do NE do CLAS e ex-Diretora Técnica do Centro Comunitário da Paróquia de Carcavelos).

Isabel Pinto Gonçalves tomou de seguida a palavra e leu um discurso explanado as razões do porquê da cessação de funções e de não ter renovado a comissão de serviço. Face à intenção de se aposentar em novembro de 2024, após 32 anos de exercício profissional na CMC e de 22 anos no NE do CLAS, referiu a intenção de querer preparar e melhor assegurar a passagem do serviço e funções. Terminou agradecendo o toda a articulação, partilha, aprendizagem que caracterizou a experiência tida na Rede Social de Cascais. Terminou agradecendo a todos a vivência de 22 anos, a que chamou Rede Social de Cascais, e que a todos une.

O discurso foi bastante aplaudido e seguiu-se depois o intervalo.

Após o intervalo o Vereador Frederico Pinho de Almeida retomou os trabalhos da 2ª parte do plenário informando que, face ao adiantado da hora, alguns pontos do programa teriam de ser retirados, nomeadamente:

- **Ponto 5 - Plano de Formação da Rede Social de Cascais: prioridades para 2024** (*previsto, mas não apresentado*)
- **Ponto 7 - A Democracia Colaborativa em Ação na Rede Social de Cascais** (*previsto, mas não apresentado*)
- **Ponto 8 - Plano Estratégico da Comissão da Pessoa com Deficiência** (*previsto, mas não apresentado. Adiado para o próximo plenário CLAS*)

Ponto 6 - Adesão de novos membros

Foi passado um breve vídeo de apresentação da Rede Social de Cascais (Vídeo: [Rede Social de Cascais - O que significa a Rede?](#))

Pediram adesão à Rede Social de Cascais:

- **Centro de Cooperação Infantil “O Botãozinho”**, representado por Maria dos Prazeres Rodrigues (ver Vídeo Apresentação do Centro de Cooperação Infantil “O Botãozinho”);
 - O Botãozinho já se entende como membro da Rede Social há bastante tempo e tem estado envolvido em várias parcerias. Trata-se apenas da formalização de algo que já acontece.
- **Associação Criar Comunidade**, representado por Luísa Beltrão e André Queiroz (consultar slides 82 a 89 da [Apresentação 53º Plenário do CLAS](#));
 - Associação criada em 2021

- Objetivo: Criar redes de vizinhos, ligando as pessoas entre si, promovendo a entreeajuda e a interação de recursos, tendo como ponto de partida as relações de bairro;
- Destaque para o projeto em curso no Parque Urbano da Quinta da Carreira.
- **AFAIJE – Associação dos Filhos e Amigos da Ilha de Jeta**, representado por Tomé Correia (consultar slides 91-92 da [Apresentação 53º Plenário do CLAS](#));
 - Associação existente desde 1985, mas formalizada só em 1999, e já com articulação com a Rede Social de Cascais;
 - Sedeada em Alcabideche (Adroana)
 - Objetivo: Cooperação para o desenvolvimento da Ilha de Jeta e apoio à sua população em diáspora. As atividades da AFAIJE são de apoio à cooperação para o desenvolvimento.
- **e Fundação Pão-de-Açúcar-Auchan**, representado por Pedro Pessoa Jorge (consultar slides 94-99 da [Apresentação 53º Plenário do CLAS](#));
 - Fundação criada em 1993 e entende-se com a missão: “Melhorar a Qualidade de Vida dos Colaboradores da Auchan Retail Portugal, das suas famílias e da Comunidade, contribuindo para a construção de uma Sociedade mais justa, inclusiva e sustentável”
 - Conhece ação da Rede Social e já tem articulado com ela e referiu que vê nesta adesão um reforço da intervenção da Fundação Pão-de-Açúcar-Auchan junto da comunidade.

Concluídas as apresentações das quatro entidades candidatas, o Vereador **Frederico Pinho de Almeida** colocou à aprovação, os pedidos de adesão destas entidades ao CLAS. Os representantes das organizações membro do CLAS, votaram e aprovaram por unanimidade a adesão das quatro entidades. Deste forma, a Rede Social passa a ter com 135 membros.

Ponto 9 - Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação (PMIND)

Este ponto foi apresentado por Ana Almada, Conselheira Local para a Igualdade do Município de Cascais, e teve como suporte os slides 106-135 da [Apresentação 53º Plenário do CLAS](#)).

Aspetos referidos a destacar:

- Falar em igualdade de género é falar em direitos humanos e falar de se ter as mesmas oportunidades, o mesmo estatuto, os mesmos direitos e igualdade de acesso a recursos e serviços, independentemente do género;
- Há desigualdades que persistem e é por isso que ainda é preciso falar de igualdade (foram dados alguns exemplos de assimetrias e desigualdades);
- Realizar e integrar planos municipais de igualdade nas políticas locais é uma competência das Câmaras Municipais e a CM Cascais está empenhada em fazê-lo;
- O percurso da CMC nesta área tem dado provas deste investimento;

- A conceção do PMIND está alinhada com documentos de referência de estratégias globais e nacionais (Agenda 2030, ODS, ENIND, PEDS...)
- PMIND assente num diagnóstico municipal, que contempla uma dimensão interna e externa, das quais foram partilhadas algumas conclusões;
- Estrutura do PMIND:
 - Dimensão interna com as seguintes subdimensões (“o olhar para dentro em cada organização”):
 - 1) Estratégia; 2) Capacitação; 3) Comunicação Interna e Externa; 4) Igualdade nas Condições de Trabalho; 4) Conciliação entre a Vida Profissional, Familiar e Pessoal e 6) Prevenção do Assédio
 - Dimensão externa com as seguintes subdimensões (“o olhar para a relação com os/as munícipes”):
 - 1) Desporto; 2) Saúde; 3) Ação social; 4) Educação; 5) Juventude; 6) Emprego; 7) Cidadania; 8) Planeamento urbano, Ambiente; 9) Polícia Municipal; 10) Orçamento; 11) Fornecedores e Parceiros e 12) Apoios, Parcerias e Patrocínios

- Destaque para a necessidade de analisar as questões sob a perspetiva de género e de recolher sistematicamente dados tendo isso em conta
- Divulgação do Igualómetro (instrumento que visa medir o contributo de cada projeto ou intervenção para a Igualdade de Género, integrando algumas das dimensões que devem ser acauteladas: participação de homens e mulheres enquanto destinatários/as; composição da própria equipa que desenvolve o projeto; combate a discriminações; desconstrução de estereótipos de género; utilização de linguagem inclusiva (<https://www.cascais.pt/sub-area/igualometro-igualdade-de-genero>))

Ponto 10 – Informações

. **Fundação Manuel Volante:** Foi feita a divulgação do [Programa Miles \(fmanuelviolante.pt\)](http://fmanuelviolante.pt) através do testemunho de Marta Carreira da ABLA, ex-participante neste programa. O MILES, acrónimo de Mudança, Inovação, Liderança, Equipa e Sustentabilidade, é um programa destinado a organizações sociais que visa a transformação da economia social tendo como objetivo criar organizações mais sustentáveis, com mais impacto, mais estruturadas, e mais fortes face a adversidades.

. **Fórum Municipal Contra a Violência Doméstica:** Filipa Pereira (CMC) sinalizou os 20 anos do Fórum Municipal Contra a Violência Doméstica e acrescentou que estes serão sinalizados através de várias iniciativas destinadas a vários públicos (idosos, jovens, profissionais, público em geral...) a decorrer na semana ao redor do dia 25 de novembro (Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres). Desafiou as instituições da Rede Social não só a participar nas iniciativas que irão a decorrer, como a serem igualmente promotoras de iniciativas relacionadas com o combate à violência, tanto para o seu público interno, como externo.

O Vereador Frederico Pinto de Almeida deu por encerrado o Plenário pelas 13h30.